

**VEREADOR PROFESSOR WAMBERT (PROS) – Comunicação de**

Líder: Sr. Presidente, colegas vereadores, tomo o espaço de liderança para retomar um tema que vou retomar enquanto eu for vereador de Porto Alegre, e espero parar de retomá-lo, Ver. Ricardo Gomes. Estamos falando de meio ambiente: Porto Alegre tem um dos maiores crimes permanentes, uma das maiores atrocidades contra o meio ambiente perpetrados na nossa cidade, que é um lixão que está lá na Av. Severo Dullius, há décadas. O Ver. André Carús deve

conhecer muito bem, eu estive lá na minha campanha de prefeito em 2012; à época, trancaram meu carro, tive que chamar a polícia, porque fiquei praticamente em cárcere privado quando fui visitar o lixão – é verdade, vereadora! Eu entrei para vistoriar o lixão, fazer imagens dele, e os funcionários daquele lixão não queriam deixar meu carro sair, trancaram, não queriam deixar meus carros saírem, tivemos que esconder os *chips* das imagens dentro das roupas, uma violência gigantesca, porque nós estávamos denunciando uma atrocidade. Quem passa pela *freeway*, olha um platô, Ver. Ricardo Gomes, de doze metros de altura, uma montanha belíssima, e não percebe que ela é em forma de um losango perfeito justamente porque tem a altura de um prédio de doze andares. Cerca de 150 milhões de toneladas de lixo estão lá paradas, estão lá contaminando os lençóis freáticos de chorume. Eu tenho essas imagens, vereadores! Desse platô escorre chorume como se fosse um olho d'água, é algo impressionante, inacreditável. Se vocês entrarem no Google, vocês verão que naquele platô de lixo escorre o chorume, que vai até o rio Gravataí, e o rio Gravataí tem a sua cor impactada pelo chorume que desce desse lixão, e nada foi feito. Aliás, essa Casa fez, aprovou uma lei – e eu estou sendo irônico – proibindo a queima de lixo em Porto Alegre. Isso impede que a gente tire aquele lixo de lá, porque não existe logística suficiente para tirar 150 milhões de toneladas de lixo. Não há logística financeiramente viável! Mas hoje existem várias tecnologias que autorizam a queima limpa daquele lixo. O lixão fica na Av. Severo Dullius, na cabeça do aeroporto. Senhores, não se usa mais, nós sabemos disso, não se usa mais depósitos de lixo. Aquilo não é, sequer, um aterro sanitário, é um depósito de lixo que impacta diretamente o lençol freático, impacta o rio Gravataí. Eu desafio você que está em casa, os colegas vereadores, que entrem no Google e vejam a cor do rio Gravataí sendo impactada pelo rio de chorume que desce desse lixão.

Logo depois, ali no Guaíba tem a captação da água que nós bebemos. Nós, porto-alegrenses, bebemos xixi e cocô! Bebemos lixo! Ainda que seja lixo tratado! Bebemos chorume! Ainda que seja tratado. Nós precisamos mudar o nosso olhar para o meio ambiente de Porto Alegre, em particular o lugar em que a gente vive, que no ambiente não é só a natureza selvagem. O meio ambiente é o lugar onde a gente vive. É o meio ambiente impactado pela ação humana que tem que ser sustentável. Então, nós temos que olhar para esse lixo. Nós temos que revogar essa lei que proíbe a queima de dejetos em Porto Alegre, porque já existem várias formas de queima que são absolutamente sustentáveis, que não poluem o meio ambiente.

Então, trago à Casa, mais uma vez esse problema, mais uma vez essa reflexão da gravidade que é Porto Alegre conviver com 150 milhões de toneladas de lixo que diariamente derramam um rio de chorume na água que nós bebemos. Muito obrigado.

(Texto sem revisão final.)